



Mudanças no modelo

Sugestões de mudanças no modelo elétrico terão mais prazo, diz Dilma.
Página 5

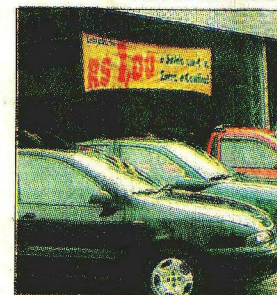
& NEGÓCIOS

Economia

SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2003

Reação nos carros

Festival de promoções ajuda venda de carros a subir 20% no mês.
Página 7



Conta externa melhora, BC já fala em superávit

Projeção de déficit de US\$ 1,2 bi para o ano tornou-se conservadora, diz diretor da instituição

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – O bom desempenho das exportações e a queda nas importações levaram o governo a reduzir de US\$ 4,2 bilhões para US\$ 1,2 bilhão o déficit nas contas externas projetado para 2003. As novas estimativas do Banco Central, divulgadas ontem mostram que as transações correntes do Brasil – que incluem além do saldo comercial, despesas e receitas com juros, viagens internacionais, fretes, seguros remessas de lucros e dividendos e as transferências unilaterais – deverão encer-

um nível baixo quando comparado ao déficit de US\$ 7,7 bilhões verificado em 2002, e à média de US\$ 25,5 bilhões registrada entre 1995 e 2001. Segundo o diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Afonso Bevilaqua, a projeção de déficit em conta corrente de US\$ 1,2 bilhão (0,28% do PIB) para 2003 é até conservadora. “Este valor pode ser menor ou até mesmo podemos ter um pequeno superávit em conta corrente”, disse.

“As mudanças verificadas no balanço de pagamentos nos últimos meses envolvem componentes que são permanentes”, afirma Bevilaqua. A situação brasileira, na sua avaliação, não obriga o governo a renovar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “Hoje não há necessidade

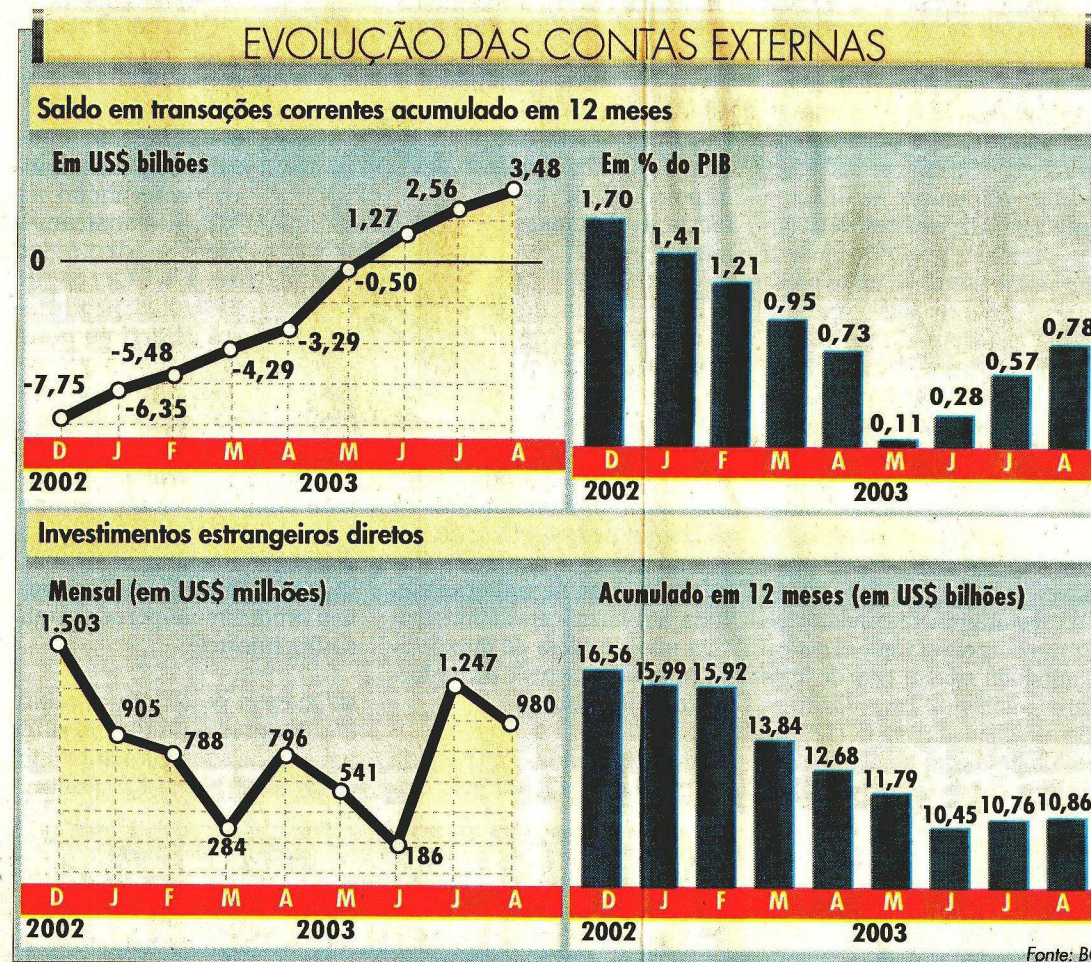
Hoje não há necessidade de recorrer ao FMI para financiar o balanço de pagamentos

Afonso Bevilaqua, diretor do BC

rar o ano com o melhor resultado desde 1994, quando o déficit externo foi de US\$ 1,8 bilhão.

Para 2004, o BC estima que as exportações crescerão num ritmo menor e a retomada do crescimento econômico provocará um aumento mais forte nas importações. Com isso, o déficit na contas externas foi projetado em US\$ 6,3 bilhões –

de recorrer ao FMI para financiar o balanço de pagamentos”, afirmou Bevilaqua, ressaltando que o dinheiro do Fundo não é para cobrir as despesas do balanço de pagamentos em situação de normalidade. “Qualquer que seja a decisão do governo, ela será tomada em outubro e a avaliação (do balanço de pagamento) é favo-



xas equivalentes às verificadas no passado com menos pressão sobre o déficit em transações correntes”, afirma Bevilaqua. O problema do governo é criar condições para que o País cresça a taxas superiores a 4% de forma sustentável sem provocar novamente desequilíbrios nas contas externas ou pressão inflacionária. Para isso, é necessário aumentar o investimento no setor produtivo.

A expectativa do BC é de que País continue contando com investimentos externos. Para este ano, foi mantida a projeção de ingresso de US\$10 bilhões em investimentos estrangeiros diretos. Em 2004, a estimativa é de que esses recursos somarão US\$ 13,5 bilhões. “Essa é uma média compatível com a verificada neste segundo semestre”, afirma o chefe do Departamento Econômico do BC (Depec), Altamir Lopes.

Em agosto especificamente, o Brasil registrou o ingresso de US\$ 980 milhões em investimentos diretos. Enquanto isso, as transações correntes tiveram superávit de US\$ 1,2 bilhão, o maior para o mês desde 1980, quando o BC começou a apurar o dado. Em setembro, até ontem, ingressaram no País mais US\$ 760 milhões em investimentos diretos e a expectativa do BC é fechar o mês com US\$ 850 milhões. Com isso, até setembro, o País já teria acumulado US\$ 6,577 bilhões, 65% do previsto para todo o ano.

rável com ou sem FMI.”

Segundo o diretor, do lado das exportações, além da desvalorização do câmbio que aumentou a competitividade dos produtos brasileiros lá fora, o País conseguiu conquistar novos mercados e assinou acordos bilaterais de comércio com parceiros não tradicionais. Isso permite aumento de 13,5% nas

vendas externas ante 2002. No ano que vem as exportações devem crescer apenas 4,4%.

Já em relação às importações, o diretor do BC argumenta que houve um processo de substituição de produtos do exterior por outros nacionais.

Com isso, nos últimos dois anos, aumentos na produção industrial vêm sendo acompa-

nhados de crescimento nas importações de bens intermediários, só que num ritmo menor. Este ano, em razão do fraco desempenho econômico, as importações devem crescer 1,7% em comparação com 2002, nos cálculos do BC. Em 2004, deverá haver um aumento de 14,6%.

“Podemos crescer hoje a ta-

■ Mais informações na página 3